



Articulação

Vice-líder da bancada do PDT na Assembleia Legislativa, a deputada estadual Haifa Madi (PDT/Guarujá), na foto, segue mantendo contatos com os líderes dos partidos, apesar do recesso parlamentar, para garantir que sejam cumpridos os compromissos deste ano do Governo do Estado com os deputados.



Sob ameaça de gripe suína, rotina de hospitais é normal

LYNE SANTOS
DA REDAÇÃO

Enquanto em São Paulo a espera por atendimento nos hospitais já chega a cerca de quatro horas devido à gripe suína, na Baixada Santista não houve alteração significativa no movimento dos principais hospitais e Pronto-Socorros. Isso, apesar de, até o momento, existirem sete casos confirmados da doença, sendo seis em Santos e um em Guarujá, conforme a Secretaria de Saúde de Santos.

A equipe de reportagem de A Tribuna percorreu ontem, pela manhã, os principais hospitais da região e constatou normalidade nas salas de espera das unidades de saúde.

No Hospital São José, normalmente um dos mais movimentados de São Vicente, o clínico geral, Arnaldo Romão e a técnica em enfermagem, Maria José da Silva, garantiram que não verificaram alteração

Mortes

Morreu em Campinas uma pessoa com suspeita de gripe suína. No Rio Grande do Sul, mais quatro óbitos da mesma doença. O País tinha ontem 15 mortes pelo Influenza A

considerável no número de atendimentos diários devido à preocupação dos moradores com a Influenza A (H1NI).

“Na sexta-feira tivemos um dia muito movimentado, com cerca de 150 atendimentos, porém, não por causa da gripe suína, mas sim porque nessa época de inverno é comum o aumento de pessoas com problemas respiratórios que procuram os hospitais”, afirmou Maria José.

No Pronto-Socorro da Santa Casa de Misericórdia de Santos,

o enfermeiro de plantão e uma das recepcionistas, que preferiram não se identificar, explicaram que não chegou a ser registrado nem 10% de aumento devido à doença. “Apesar da gripe suína, ainda continuamos registrando maior movimentação devido a acidentes de motos”, compararam.

A situação é, inclusive, considerada atípica pelos funcionários, pois eles mencionam que em períodos anteriores como durante o surto de dengue no Município, era comum o Pronto-Socorro permanecer lotado com indivíduos que, ao aparecimento de qualquer sintoma, já acreditavam estar com a doença.

Apesar da aparente despreocupação nos demais hospitais, na Casa de Saúde de Santos, a enfermeira, Karina Fahl, calculou um crescimento de 20% nos atendimentos, apenas em junho.



Sob o olhar do Águia

SUZANA FONSECA
DA REDAÇÃO

Quem mora na Baixada Santista já se acostumou com ele. Basta ouvir o barulho do motor, olhar para o céu e constatar: é o helicóptero Águia. A presença da aeronave da Polícia Militar (PM), geralmente, é sinal de que alguma coisa não muito boa pode estar acontecendo. E, na maioria das vezes, é isso mesmo.

Do alto, nada escapa aos olhos do Águia, cuja atuação auxilia os trabalhos da PM e do Corpo de Bombeiros da região.

O Esquilo AS 350, ou Águia II, faz parte da frota do Grupamento de Radiopatrulha Aérea da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que atualmente possui 15 helicópteros operacionais e um de inspeção.

A gestão operacional da aeronave é de responsabilidade do Comando de Policiamento do Interior 6 (CPI-6). Na Baixada Santista, a Base de Radiopatrulha Aérea, inaugurada em dezembro de 2005, fica na Vila Mirim, em Praia Grande.

De lá, pilotos e tripulantes chegam em cinco minutos a qualquer parte de Santos, Guarujá, São Vicente ou Mongaguá. Tempo suficiente para apoiar a PM em ocorrências como roubos e sequestros ou o Corpo de Bombeiros em salvamentos, tanto no mar como em matas e locais de difícil acesso.

VISÃO PRIVILEGIADA

Os pilotos Eduardo Alexandre Beni (capitão), Adriano José de Souza (capitão), Maurício Rocha de Oliveira (capitão), Alexandre Gallo Rodrigues (tenente) e Alex Menna Barreto (tenente) são os "olhos" do Águia. De cima, eles podem acompanhar ocorrências policiais que estão em andamento.

A presença da aeronave é garantia de retaguarda aos policiais que atuam em terra, os quais também podem contar com informações precisas sobre a localização dos suspeitos ou criminosos, uma vez que pilotos e tripulantes têm uma visão privilegiada de dentro do helicóptero.

Capitão Eduardo Alexandre



Tripulantes da aeronave são preparados para atuar em salvamentos



Pilotos precisam ter mais de 500 horas de voo para comandar o Águia

Beni, 42 anos, é o comandante da base de Praia Grande. Está ali desde a sua inauguração.

"A nossa atuação mesmo, rotineira, é com o policiamento e com o 17º GB (Grupamento de Bombeiros)", explica o comandante. "Fazemos ações com o policiamento todos os dias do ano; com os Bombeiros, nos feriados prolongados e no verão. E em alguns finais de semana, como aqueles que antecedem o início da Operação Verão".

OCORRÊNCIAS

A parceria com o policiamento tem deixado muito malandro, literalmente, sem saída. "Em determinadas situações, temos autorização para voar um pouco mais baixo", conta Beni. "Então, conseguimos ver tudo. Normalmente, a pessoa tem mania de se esconder debaixo de toldo, de árvore. Mas não tem para onde fugir".

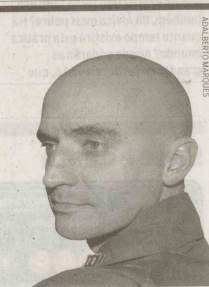
Conforme o comandante, a

Personagem

Alexandre Gallo Rodrigues
33 ANOS

Casado e pai de duas meninas, de 11 e 6 anos, o tenente Rodrigues trabalha desde 2001 no Grupamento de Radiopatrulha Aérea da Polícia Militar de São Paulo e há quase três na base de Praia Grande. Piloto experiente, Rodrigues conta que já participou de resgates e salvamentos que o marcaram, apesar de sempre tentar não se envolver com as ocorrências - esse distanciamento, de acordo com o piloto, é necessário para não comprometer o sucesso

diferença entre o Águia e o policiamento terrestre é que esse consegue ver até o limite da



das operações. Mas são as situações em que há crianças envolvidas que mais mexem com ele. "Eu penso nas minhas filhas", admite Rodrigues.

parede. "Tudo bem que o telhado é o meu limite - não vou ver debaixo do telhado -, mas sei

que se ele entrou ali, tem que estar lá - a não ser que tenha feito um buraco no chão".

Em muitas ocorrências, segundo Beni, em que é pedido apoio da PM, os policiais demoram para encontrar o suspeito. "Eles procuram, procuram e não acham. Às vezes, ele (o suspeito) está embaixo da caixa d'água, dentro da máquina de lavar roupa. Geralmente, eles são magrinhos e se enfiam em qualquer lugar".

A segurança que o Águia representa para a atuação da PM, na avaliação do comandante, é gratificante. "Gosto de trabalhar com o policiamento".

RAPIDEZ

"Se houver uma ocorrência de gravidade na área de Guarujá, Bertioga, Mongaguá, Itanhaém, Santos, São Vicente, em toda a Baixada, eu tenho autonomia de decolar", garante o comandante da base.

"Aqui em Praia Grande é

imediato: se tem uma ocorrência, por exemplo, de roubo em andamento, eu decolo em menos de 30 segundos; em um minuto, dois minutos, no máximo, estou no lugar. É muito rápido", destaca Beni.

"A pessoa liga para o 190. A atendente do Copom repassa essa informação (para a PM) e aí cai no sistema; a viatura nem foi despachada e eu já recebi a informação", prossegue o comandante. "Por isso que chegamos rápido à ocorrência, porque fazemos o acompanhamento on-line do que está acontecendo".

Exemplo disso ocorreu há pouco tempo. Na volta para a base de radiopatrulha, em Praia Grande, o comandante conta que ouviu, pelo rádio, que uma mulher tivera a bicicleta roubada e que o marido dela estava seguindo o ladrão, também de bicicleta, sem que ele percebesse. Pelo celular, a vítima ia passando as informações para os policiais do 190.

Como o roubo havia ocorrido a duas quadras de onde o helicóptero estava, Beni lembra que decidiu ir até lá "dar uma olhada".

"Aí ele (o marido da vítima) nos viu e disse 'o Águia está aqui em cima'", conta o comandante. A partir daí, a aeronave assumiu a "perseguição" e foi orientando os policiais, que em pouco tempo detiveram o ladrão e devolveram a bicicleta ao casal.

HABILIDADE

A formação do piloto que comanda o helicóptero Águia demora cinco anos. "Não é só habilidade técnica que o piloto tem que ter", adverte o comandante da base. "A hora em que ele vai para uma operação crítica, em um salvamento, tem que fazer uma série de avaliações", afirma Beni.

"O piloto tem que ter amadurecimento e discernimento das coisas que vai fazer. A responsabilidade é muito grande".



ABASTECIMENTO. ONG diz que análise laboratorial usa como parâmetro o sistema de filtração, o que não é o caso do Município

Laudo do Adolfo Lutz mostra que água em Guarujá tem cloro demais

ALESSIO VENTURELLI
DA REDAÇÃO

Laudos do Instituto Adolfo Lutz comprovam que existe alta dosagem de cloro na rede de abastecimento de Guarujá. A Sabesp, no entanto, nega que a qualidade esteja fora dos padrões exigidos por lei. Segundo a análise laboratorial, em pelo menos um décimo das amostras analisadas de janeiro a abril deste ano foram detectados coliformes fecais acima dos patamares estabelecidos pela Portaria 518 do Ministério da Saúde.

Ontem, A Tribuna teve acesso aos resultados de 52 amostras de água, coletadas em Guarujá entre 8 de janeiro e 17 de abril. Os dados foram encaminhados pela ONG Princípios, que desde 2007 cobra da Sabesp, na Justiça, a melhoria dos serviços prestados.

Do total de coletas avaliadas pelo Adolfo Lutz, 51 (ou seja 98%) apontaram "teor de cloro livre residual acima do limite recomendado", o que se contrapõe à posição da companhia, de que o problema existente em Guarujá é relacionado ao excesso de cloretos (sais derivados de cloro) na água captada, e não de cloro (Cl₂) propriamente - conforme publicado na edição da última sexta-feira. O laudo do Adolfo Lutz afirma que a questão se refere ao "teor de cloro residual livre" identificado nas amostras.

O instituto ainda constatou que algumas amostras apresentaram além do excesso de cloro, turbidez acima do normal,



Sabesp capta água no Rio Jurubatuba e o tratamento do líquido para abastecer Guarujá é questionado por uma organização não governamental

bem como a presença de coliformes fecais acima dos padrões microbiológicos estabelecidos pelo Artigo 11 da Portaria 518 do Ministério da Saúde - fator este considerado o mais alarmante, pois indica a possibilidade de contaminação da água distribuída por agentes patogênicos.

Das amostras rejeitadas pelo Adolpho Lutz, a maior parte (seis) foi coletada dia 21 de ja-

neiro e todas indicavam grande quantidade de coliformes fecais. As demais são de fevereiro (um), março (um) e abril (dois) e apontam para turbidez incompatível com os índices máximos estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

ERA PARA SER PIOR

Apesar de confiar nas análises produzidas pelo Instituto Adolpho Lutz, o advogado da ONG

Princípios, Sidnei Aranha, aponta para um possível erro de avaliação, por parte do centro de pesquisas, com relação à dosagem de cloro identificada nas análises da água da Sabesp. Ele destaca que existem dois parâmetros a serem levados em conta nessas análises, que acabaram sendo ignorados pelo centro de pesquisas.

"A Lei estabelece que a concentração de cloro por litro de

água tratada não pode ultrapassar 5 mg/l. Porém, isso vale apenas para as cidades que já contam com sistema de tratamento por filtração, o que não é o caso de Guarujá, onde só é feita a flotação e cloração da água", lembrou Aranha. Ele afirmou que para os municípios que não contam com essa estrutura o limite máximo recomendado é de 2mg/l.

"Infelizmente, a Sabesp está

Continua



Preocupação

“Deixaram (Adolfo Lutz) de lado uma questão extremamente relevante”

Sidnei Aranha, advogado

ignorando esse aspecto e tem trabalhado com 5 mg/l”, denunciou o advogado, lamentando o fato do Adolfo Lutz não ter atentado para este fato. “Eles avaliaram as análises como se houvesse sistema de filtração adequado na Cidade”, disse o advogado, certo de que se essa questão fosse levada em conta o número de laudos “insatisfatórios” seria maior.

“Deixaram de lado uma questão extremamente relevante e que pode gerar um enorme passivo em termos de saúde pública”, chamou a atenção. “Como o Município não dispõe dessa etapa de tratamento, o excesso de cloro acaba não sendo filtrado e reage com componentes orgânicos presentes na água, formando trihalometanos (organoclorados cancerígenos)”.

“Só que a Sabesp não divulga”, reclamou ele. “Já pedi várias vezes em juízo essas informações, mas a Sabesp insiste em escondê-las”.



Estatal garante que produto atende as normas

■ Procurada ontem para comentar o assunto, a Sabesp declarou por meio de nota que: “reafirma, de forma inequívoca, a garantia da qualidade da água produzida e distribuída em Guarujá, bem como o pleno atendimento ao preconizado nas normas nacionais (Federal, Estadual e Municipal) vigentes e as diretivas da (Organização Mundial da Saúde inerentes a padrões de qualidade da água para consumo humano”.

Ainda de acordo com a companhia, “todos os resultados e relatórios exigidos pelas normas legais são divulgados e encaminhados às autoridades sanitárias”. E, além disso, “quando há ocorrência de qualquer resultado anômalo, imediatamente são tomadas as providências técnicas adequadas a cada caso”. Acrescentou que, nesse tipo de situação, são realizadas recoletas, e que, até hoje, nenhuma confirmou qualquer anomalia na água fornecida no Município. Quanto ao trialometanos a empresa não fez comentário.

Prefeitura começa a divulgar relatório das análises da Sabesp

■ Conforme prometido no início deste mês, a Prefeitura de Guarujá passou a tornar público, desde o último dia 16, os resultados das análises da água fornecida pela Sabesp no Diário Oficial do Município. A medida resulta de uma Lei Municipal (3.749/09), aprovada em março pelo Legislativo, mas que, apesar de ter sido sancionada

pela prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB), em 29 de abril passado, não havia entrado em vigor, mesmo depois de seu período de regulamentação ter expirado.

A iniciativa só se concretizou 50 dias depois do vencimento desse prazo, após muita pressão de vereadores e da opinião pública nesse sentido.



LATROCÍNIO. Crime ocorreu há quatro meses em uma casa no Guaiúba, em Guarujá, e teria sido praticado por uma dupla

Mãe de publicitário morto está inconformada com impunidade

AMANDA BARBIERI
DA REDAÇÃO

Quatro meses se passaram desde que o publicitário Daniel Zanon Pollisson, que hoje teria 31 anos, foi assassinado durante um assalto no Guaiúba, Guarujá. Mas, as olheiras de Maria de Fátima Zanon Pollisson, 54, mostram que, com o tempo, o sofrimento só aumentou. Desde que seu primogênito morreu, dormir não tem sido fácil.

"Ainda não consigo repousar mais do que duas horas. Quando acordo penso o que eu faria se ele estivesse aqui comigo", conta a mãe da vítima.

O rapaz foi vítima de um latrocínio (roubo seguido de morte) em 15 de março, quando foi baleado no peito por um dos ladrões, identificado pela polícia como Cristiano de Jesus Aleixo, 20 anos, que está foragido.

Sofrimento

"Olho para a campa e pergunto: por que você está aí e o assassino livre?"

Maria de Fátima Zanon Pollisson, mãe da vítima

Segundo Maria de Fátima, "a ficha está caindo só agora", mas a sensação de que Daniel voltará ainda permanece. "Quando o telefone toca penso que é ele. Fica aquela esperança".

A dor de perder um filho violentamente só cresceu e, com ela, a revolta de saber que os autores do crime permanecem livres.



Maria de Fátima está inconsolada com o crime que vitimou seu filho

Cristiano de Jesus está foragido

"Nada me conforta. Tento ler livros espíritas, mas não consigo terminar. Sei que por mais que eu fale e chore, meu filho

não vai voltar. Mas quando souber que o assassino está preso pelo menos terei paz, porque saberei que outras mães não

vão passar por isso. Porque tenho certeza que o Cristiano vai matar mais gente". Desde a morte de Daniel, a

rotina de Maria de Fátima mudou. Ela trocou a sala onde trabalhava como secretária, pelas dependências da Delegacia Sede, onde o caso é investigado. "Vou lá toda semana".

E, quando não está na unidade, seu destino é o cemitério. "Até o faxineiro já me conhece. Lá, olho para a campa do meu filho e pergunto: por que você está aí e o assassino livre, vivendo a vida dele? O Daniel não era capaz nem mesmo de matar uma mosca".

Ao olhar a casa organizada na tarde de sábado, a revolta é ainda maior. "Você acha que minha sala estaria assim arrumada se o Daniel estivesse aqui?", perguntou ela. "Ele chegava e deixava tudo jogado, as malas pelo chão, bagunçava todo sofá. Mas agora só ficou o silêncio".



Rapaz já teve prisão temporária decretada

■ O caso é apurado pela equipe da Delegacia Sede de Guarujá. Conforme informou o delegado Luiz Ricardo Lara Dias Júnior, Cristiano já teve a prisão temporária decretada. “Já representamos pela medida socioeducativa do menor, de 17 anos, apontado como seu parceiro”.

De acordo com o investigador Rodrigo, os policiais continuam checando informações de locais onde os suspeitos possam estar. A equipe esteve recentemente em Ibiúna, no interior, onde uma terceira pessoa foi localizada e confirmou a participação de Cristiano e do me-

nor do crime. “Essa pessoa reiterou que eles foram os autores, o que é mais uma prova. Mas, Cristiano tem facilidade de mudar-se, o que dificulta o trabalho”.

Informações que possam ajudar a polícia podem ser passadas pelo telefone 3386-6992. Não é preciso se identificar.

COMO FOI

O publicitário foi assassinado em 15 de março, durante um assalto a uma casa de veraneio no Jardim Guaiúba, em Guarujá. A vítima estava no imóvel junto com sua namorada e os pais da jovem, quando dois

ladrões armados, posteriormente identificados como um menor de 17 anos e Cristiano de Jesus Aleixo, invadiram a residência.

Em seguida, exigiram os cartões de banco e as senhas. O adolescente saiu e deixou a arma com o comparsa. Após algum tempo, o menor ligou para o vigia dizendo que as senhas estavam erradas. O assaltante disse que todos morreriam se os dados corretos não fossem entregues.

Daniel aproveitou um momento de descuido e foi para cima dele, junto com o sogro. Em seguida, foi baleado.



Família se encontrará com secretário de Segurança

Desesperada, sabendo que os suspeitos pelo crime, Cristiano de Jesus Aleixo e um menor de 17 anos, permanecem foragidos, Maria de Fátima Zanon Pollisson resolveu apelar ao secretário de Segurança Pública de São Paulo, Antônio Ferreira Pinto.

Há 15 dias, ela enviou uma carta contando tudo sobre o crime e pediu uma reunião. Parece que será atendida.

“A secretária dele retornou e disse que esta semana ligaria para marcar o dia da reunião”.

O objetivo da audiência é

Desespero

>>Maria de Fátima chegou a enviar uma carta a Antônio Ferreira Pinto

>>Ela se revolta com a possibilidade de o menor envolvido no crime não ser punido

tentar agilizar a prisão dos responsáveis.

“Pedirei que a equipe tenha

mais condições de realizar não só diligências aqui na região, mas fora também, para tentar localizá-los. Não acredito que seja descaso da polícia, mas que há excesso de bandido e falta pessoal para trabalhar”, avalia ela.

JUSTIÇA

Outra grande indignação de Maria de Fátima é o fato de o menor, acusado de participar do roubo, não poder ser citado. “Não posso colocar fotos dele e nem o nome no jornal, porque a lei não permite. Se eu batesse nesse garoto na rua, os direitos humanos viriam atrás de mim. Mas, o que fizeram pelo meu filho?”, lamenta, se referindo às entidades de defesa dos Direitos Humanos..



Expresso Popular
Segunda 20 de Julho de 2009

VANESSA DA MATA CANTA EM GUARUJÁ

A Villa Jequitimar realiza o Festival de Inverno 2009, trazendo ao Guarujá duas grandes atrações: Vanessa da Mata e César Menotti & Fabiano.

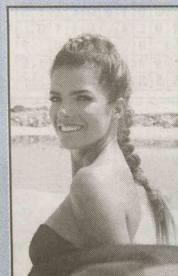
Neste sábado, a cantora e compositora Vanessa da Mata traz ao palco sucessos de sua carreira, como os hits Ai, ai, ai, Não me deixe só e Boa Sorte. Já no dia 31, o público confere a dupla sertaneja César Menotti & Fabiano, que fecha o Festival.

Os ingressos custam R\$ 50,00 ou R\$ 70,00. Entrada permitida a partir de 16 anos. A abertura dos portões é às 21h30. Os shows começam às 23h.

A Villa Jequitimar fica na Av. Marjory da Silva Prado, 1.100, Praia de Pernambuco. Mais informações pelo tel. (11) 3057-33399.

Arraial

Comidas e bebidas típicas e show musical são as atrações do Arraial Jubs, promovido pela Associação de Base dos Servidores e Funcionários do Poder Judiciário do Estado de São Paulo, nesta sexta-feira, às 20h30, na Cantina da entidade. Associados entram na faixa e convidados pagam R\$ 5,00. Informações: tels. 3223-2377 e 3468-2665. Na Av. São Francisco 276/278, Centro, Santos.



Vanessa canta no sábado



HOMEM É BALEADO NA PERNA EM VC

Outra tentativa de homicídio foi registrada, desta vez em Guarujá. Às 2h55 de sábado, Edson de Jesus, de 39 anos, foi baleado diante de casa, na Rua Romulo Silva Lira, Monteiro da Cruz, em Vicente de Carvalho.

Policiais Militares foram acionados ao local e encontraram Edson ferido com três tiros na perna esquerda. Encaminhada ao pronto-socorro de Vicente de Carvalho, a vítima revelou que o atirador estava em uma moto Honda Tornado preta e usava capacete, o que impossibilitou a identificação.

Na cena do crime, os policiais encontraram cinco estojos de munição calibre 380. A ocorrência foi registrada na Delegacia Sede de Guarujá.

Sempistas

Por telefone, o chefe da Polícia Civil na região, Waldomiro Bueno Filho, foi contatado. No entanto, o delegado preferiu não se manifestar, alegando que ainda não tinha detalhes sobre as ocorrências.



GRIFE SUÍNA

HOSPITAIS TÊM MOVIMENTO NORMAL

Apesar dos sete casos confirmados na Baixada, demanda não aumentou nos PSs

LYNE SANTOS

Enquanto em São Paulo a espera por atendimento nos hospitais já chega a cerca de quatro horas devido à gripe suína, na Baixada Santista não houve alteração significativa no movimento dos principais hospitais e Pronto Socorros. Isso, apesar de, até o momento, já serem registrados sete casos confirmados da doença, sendo seis em Santos e um em Guarujá, conforme dados da Secretaria Municipal de Saúde.

O Expresso Popular percorreu ontem, pela manhã, os principais hospitais da Baixada Santista e constatou normalidade nas salas de espera das unidades de saúde.

São José

No Hospital São José, normalmente um dos mais movimentados de São Vicente, o clínico geral, Arnaldo Romão, e a técnica em enfermagem, Maria José da Silva, garantiram que não verificaram alteração considerável no número de atendimentos diários devido à preocupação dos moradores com a Influenza A (H1N1).

"Na sexta-feira tivemos um dia muito movimentado, com cerca de 150 atendimentos, porém, não por causa da gripe suína, mas sim porque nessa época de inverno já é comum o aumento de pessoas com problemas

respiratórios que procuram os hospitais", afirmou Maria José.

Santa Casa

No Pronto Socorro da Santa Casa de Misericórdia de Santos, o enfermeiro de plantão e uma das recepcionistas, que preferiram não se identificar, explicaram que não chegou a ser registrado nem 10% de aumento devido à doença. "Apesar da gripe suína, ainda continuamos registrando maior movimentação devido a acidentes de motos", complementaram.

A situação é, inclusive, considerada atípica pelos funcionários, pois eles mencionam que em períodos anteriores, como durante o surto de dengue, era comum o Pronto Socorro permanecer lotado com indivíduos que, ao aparecimento de qualquer sintoma, já acreditava estar com a doença.

Casa de Saúde

Apesar da aparente despreocupação nos demais hospitais, na Casa de Saúde de Santos, a enfermeira, Karina Fahl, desta-

cou um crescimento de cerca de 20% na quantidade de atendimentos apenas no último mês. Ela explica que não chegou a haver superlotação, porém, foi constatada uma preocupação até excessiva dos pacientes. "Antes as pessoas tomavam o 'remedinho da vovó' para tentar curar um resfriado ou gripe comum. Hoje, assim que tem algum sintoma, como febre, eles já procuram o posto médico".

Mortes

Até sexta-feira o Brasil já contabilizava 11 mortes por causa da gripe suína no Brasil. Só em Campinas há seis óbitos em investigação, mas ainda não saiu a confirmação.

Um total de 1.175 pessoas já se contaminaram no País, conforme o último balanço do Ministério da Saúde.



MORTE DE PUBLICITÁRIO EM GUARUJÁ

MÃE AINDA CHORA: "MAS AGORA SÓ FICOU O SILÊNCIO"

Para ela, a impunidade faz aumentar a dor pela morte do filho há 4 meses

AMANDA BARBIERI

Quatro meses se passaram desde que o publicitário Daniel Zanon Pollisson, que hoje teria 31 anos, foi assassinado durante um assalto no Guaiúba, Guarujá. Mas, as olheiras de Maria de Fátima Zanon Pollisson, 54, mostram que, com o tempo, o sofrimento só aumentou. Desde que seu primogênito morreu, dormir não tem sido fácil.

"Ainda não consigo repousar mais do que duas horas. Quando acordo penso o que eu faria se ele estivesse aqui comigo".

O rapaz foi vítima de um latrocínio (roubo seguido de morte) em 15 de março, quando foi baleado no peito



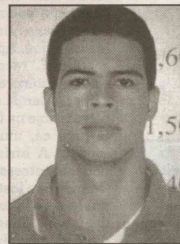
Maria de Fátima ainda tem esperança que o filho volte

por um dos ladrões, identificado pela polícia como Cristiano de Jesus Aleixo, 20 anos, que está foragido.

Segundo Maria de Fátima, "a ficha está caindo só agora", mas a sensação de

que Daniel voltará ainda permanece. "Quando o telefone toca penso que é ele. Fica aquela esperança".

A dor de perder um filho violentamente só cresceu e, com ela, a revolta de sa-



Cristiano de Jesus Aleixo

ber que os autores do crime permanecem livres.

"Nada me conforta. Tento ler livros espíritas, mas não consigo terminar. Sei que por mais que eu fale e chore, meu filho não vai voltar. Mas quando souber que o assassino está preso pelo menos terei paz, porque saberei que outras mães não vão passar por isso. Porque tenho certeza que o Cristiano vai matar mais gente".

Rotina

Desde a morte de Daniel, a rotina de Maria de Fátima mudou. Ela trocou a sala onde trabalhava como secretária, pelas dependências da Delegacia Sede on-

Meu filho gostava de fumar na escadaria do prédio e me chamava para conversar com ele. Toda vez que chego, tenho a impressão de que vou encontrá-lo sentado ali.
Maria de Fátima Zanon Pollisson, de 54 anos, mãe de Daniel.

ELA PEDIU REUNIÃO COM SECRETÁRIO

Desesperada, ciente de que os suspeitos pelo crime, Cristiano de Jesus Aleixo e um menor de 17 anos, permanecem foragidos, Maria de Fátima Zanon Pollisson resolveu apelar ao secretário de segurança pública do Estado, Antônio Ferreira Pinto.

Há 15 dias ela enviou uma carta contando sua história e pediu uma reunião. Parece que será atendida. "A secretária dele retornou e disse que esta semana ligaria para marcar o encontro".

O objetivo da audiência é tentar agilizar a prisão dos responsáveis. "Pedirei que a equipe tenha mais condições de realizar não só diligências aqui na região, mas fora também, para tentar localizá-los. Não acredito que seja descaço da polícia, mas que haja excesso de bandido e falta pessoal para trabalhar".

Justiça

Outra grande indignação de Maria de Fátima é o fato de o menor, acusado de participar do latrocínio, não poder ser citado. "Não posso colocar fotos dele e nem o nome no jornal, porque a lei não permite. Se eu batesse nesse garoto na rua, o pessoal dos Direitos Humanos viria atrás de mim. Mas, o que fizeram pelo meu filho?"

Continua



ACUSADO TEM FACILIDADE PARA SE MUDAR

O caso é apurado pela equipe da Delegacia Sede de Guarujá. Conforme informou o delegado Luiz Ricardo Lara Dias Júnior, Cristiano já teve a prisão temporária decretada. "Já representamos pela medida socioeducativa do adolescente, de 17 anos, apontado como seu parceiro".

De acordo com o investigador Rodrigo, os policiais continuam checando informações de locais onde os suspeitos possam estar.

Inclusive, a equipe esteve recentemente em Ibiúna, no interior, onde uma terceira pessoa foi localizada e confirmou a participação da dupla no crime. "Essa pessoa reiterou que eles foram os autores, o que é mais uma prova. Mas, Cristiano tem facilidade de mudar-se, o que dificulta o trabalho".

Informações que possam ajudar a polícia podem ser transmitidas pelo tele-

fone 3386-6992. Não é necessário se identificar.

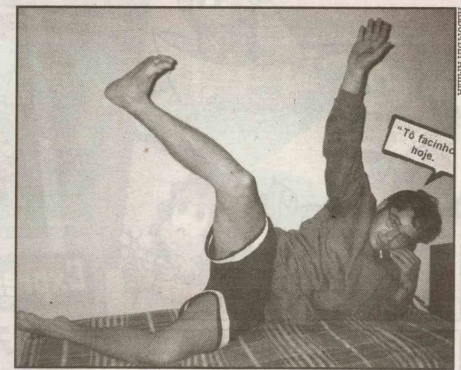
Como foi

O publicitário foi assassinado em 15 de março, durante um assalto a uma casa de veraneio no Jardim Guaiúba, em Guarujá. A vítima estava no imóvel junto com sua namorada e os pais da jovem, quando dois ladrões armados, posteriormente identificados como um menor de 17 anos e Cristiano de Jesus Aleixo,

invadiram a residência.

Em seguida, exigiram os cartões de banco e as senhas. O adolescente saiu e deixou a arma com o comparsa. Após algum tempo, o menor ligou para o vigia dizendo que as senhas estavam erradas. O assaltante disse que todos morreriam se os dados corretos não fossem entregues.

Daniel aproveitou um momento de descuido e partiu para cima dele, junto com o sogro. Então, foi baleado.



Daniel foi assassinado na casa dos pais da namorada, no Guaiúba